

## **A INTENÇÃO EMPREENDEDORA NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: O CASO UNICENTRO**

*Intention entrepreneurial at university: the case UNICENTRO*

Marilene Bronoski<sup>1</sup>

E-mail: marilene.bronoski@ig.com.br

Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO

Guarapuava, PR - Brasil

**Resumo:** A liberação cada vez maior de postos de trabalho tornando excedente um grande número de profissionais e não absorvendo parcela significativa dos que, anualmente se colocam à disposição das organizações, tem exigido da sociedade em geral e das instituições de ensino superior em particular, uma mudança de comportamento e competências, fazendo frente à visão tradicional do emprego. Cabe às IES, no cumprimento de sua função de formação dos alunos como contribuintes sociais e geradores de riqueza, capacitá-los e estimulá-los a iniciativas empreendedoras, de maneira que, administrarem seus próprios negócios desponte como uma alternativa lucrativa e realizadora. Este artigo retrata o resultado de uma pesquisa realizada com uma amostra de seiscentos e vinte e cinco acadêmicos da Universidade Estadual do Centro-Oeste, município de Guarapuava – PR, tendo como objetivo principal a identificação do potencial empreendedor e a eventual contribuição de disciplina específica no projeto pedagógico do curso para isto. Verificou-se que, em média, um em cada três acadêmicos deseja ter seu próprio negócio e que o curso de Administração, seguido pelo de Ciências Contábeis, ambos com disciplinas e conteúdos específicos sobre a criação e desenvolvimento de novos negócios, são os de maior potencial empreendedor entre os formandos. Comparando-se com os resultados de uma pesquisa similar realizada na Fundação Álvares Penteado para o curso de Administração, observou-se que os alunos da Unicentro são mais propensos ao empreendedorismo.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo; Emprego e Trabalho; Potencial Empreendedor

---

<sup>1</sup> Professora da Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO, Brasil. Possui doutorado em Engenharia Florestal pela Universidade Federal do Paraná – UFPR, Brasil.

**Abstract:** The release of more and more jobs to what is called structural unemployment, making over a large number of professional and non-absorbing significant parcel of that every year is available to organizations, has demanded from society in general and from universities in particular, a change in behavior and skills, in contrast to the traditional view of employment. The university has, beyond training students as contributors and generators of social wealth, empower them and encourage them to entrepreneurial initiatives, so that they get manage their own affairs emerges as a lucrative alternative and fulfilling. This article portrays the result of a survey with 625 academics from Unicentro in Guarapuava - Paraná, identifying potential entrepreneurs and the possible contribution of a specific subject in the pedagogical project of the course. It was found that, on average, one in three students wishes to have his/her own business and that the course of administration, followed by the accounting, both with specific subjects and content on the creation and development of new businesses are the most promising entrepreneur among the senior students. Comparing with the results of a similar survey conducted in Álvares Penteado Foundation for Business Course, it was observed that the Unicentro students are more likely to entrepreneurship.

**Key words:** Entrepreneurship; Employment and Job; Entrepreneurial Potential

## **INTRODUÇÃO, OBJETIVOS E METODOLOGIA DE PESQUISA**

Com a redução da oferta de emprego no mundo, inversamente proporcional ao aumento da população economicamente ativa (PEA), alterando profundamente as relações de trabalho, optar por negócios próprios tornou-se uma exigência para, não somente recém-formados, mas todas as pessoas em idade produtiva.

Nos meios acadêmicos têm surgido, mais recentemente, discussões sobre estas questões, despertando uma maior consciência da responsabilidade das IES sobre a efetiva ocupação dos seus egressos, adequando seus perfis à atual necessidade do mercado de trabalho. No bojo das soluções possíveis, desponta o estímulo ao empreendedorismo dos alunos, com a criação de seus próprios negócios. Para tanto, disciplinas específicas

vêm sendo introduzidas em grades curriculares de alguns cursos que, além de mostrarem a realidade do mercado de emprego e trabalho, possibilita orientações que minimizem os riscos da decisão de iniciar e conduzir seus próprios negócios.

Embora o número de novas empresas no Brasil cresça ano a ano, pesquisas mostram que a maioria dos novos empreendedores não têm o preparo para tal desafio, optando por esta iniciativa, muitas vezes, como se fosse a última alternativa para a sobrevivência. Estes são os chamados *empreendedores por necessidade*, onde o Brasil é o primeiro colocado entre 37 países pesquisados pela Global Entrepreneurship Monitor, em 2002 (IBQP, 2003). O número dos empreendedores por necessidade sobe proporcionalmente ao desemprego. Em dados apurados pelo DIEESE, somente na Grande São Paulo o índice de desemprego, em fevereiro deste ano, bateu a casa dos 19,8% (in JORNAL NACIONAL, 15.mar.2004), ou seja, um quinto da população em idade produtiva, considerado o maior índice dos últimos cinco anos.

Alinhada com as questões acima enunciadas, esta pesquisa, de natureza descritiva e abordagem metodológica quantitativa e qualitativa, foi realizada em 2003 tendo como base o número de acadêmicos matriculados no ano anterior, no campus de Guarapuava da Universidade Estadual do Centro-Oeste<sup>2</sup>, no município de Guarapuava, com o objetivo de verificar qual é a sua percepção quanto à gerência de negócios próprios como uma alternativa ao sistema formal de emprego e a possível relação com a existência ou não de disciplina específica sobre empreendedorismo no projeto pedagógico do respectivo curso.

Para tanto, escolheu-se, aleatoriamente, uma amostra de 625 alunos proporcionalmente aos matriculados por série de 19 cursos em funcionamento, sobre a qual foi aplicado um questionário estruturado. A pesquisa envolveu cursos de bacharelados e de licenciaturas, num universo de 3.896 alunos<sup>3</sup>. Dentre os cursos de bacharelados, foram pesquisados os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Serviço Social, Secretariado Executivo, Análise de Sistemas, Engenharia de Alimentos, Nutrição, Fisioterapia e Comunicação Social. Os cursos de licenciaturas

---

2 Incluem-se aí, as extensões da Unicentro nas cidades de Laranjeiras do Sul, Pitanga e Chopinzinho, em funcionamento neste ano.

3 Os cursos de Ciências Habilitação Plena em Biologia, Enfermagem, Física e Química não responderam os questionários, não participando, portanto, das conclusões.

pesquisados foram: Pedagogia, Matemática, Letras (Português-Inglês e Português-Literatura), Geografia, História, Filosofia e Ciências Biológicas.

Referente ao Curso de Administração analisaram, também, os dois turnos de funcionamento – matutino e noturno - no Campus de Guarapuava e o noturno na Extensão de Laranjeiras do Sul, totalizando 490 alunos em 13 turmas.

O potencial empreendedor, uma das variáveis pesquisadas na comparação entre os cursos, foi apurado a partir da afirmação do respondente quanto à intenção de abrir negócios próprios, em detrimento de trabalhar como empregado em instituição pública ou privada.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **Emprego versus Empreendedorismo**

Apesar de nosso apego ao emprego tradicional, com ou sem carteira assinada, sob pena de comprometermos nossa dignidade e auto-estima, Brigdes (1995) comenta que tal modelo surgiu apenas no início século XIX para englobar o trabalho que precisava ser feito nas crescentes fábricas e nas necessidades burocráticas das nações em fase de industrialização. Até então as pessoas trabalhavam de maneira igualmente árdua, porém em tarefas constantemente mutáveis, em locais variados, de acordo com uma programação determinada pelo Sol, pelo tempo e pelas necessidades do dia. Na verdade, o emprego moderno foi uma nova idéia assustadora e considerada até socialmente perigosa, pelos norte-americanos no início do século XX, visto como um modo antinatural e desumano de se trabalhar.

Embora muitas vezes confundidos, os conceitos de emprego e trabalho são diferentes. Segundo A Grande Enciclopédia LAROUSSE CULTURAL (1998), emprego é definido como função, cargo, lugar, estabelecendo uma relação entre o indivíduo que trabalha e a pessoa física ou entidade que se beneficia de seu trabalho. Esta mesma fonte define trabalho como sendo “a atividade humana aplicada à produção, à criação, ao entretenimento; é atividade profissional regular e remunerada”. Já Chiavenato (1999) o define como sendo atividade que adiciona valor a algo, cujo objetivo é proporcionar prosperidade às pessoas, às organizações e à sociedade.

O que se observa, na atualidade, é que em lugar de empregos, há situações de trabalho em tempo parcial e temporário, aparecendo frequentemente a figura do prestador de serviços ou terceirizado, seja como

pessoa física ou jurídica. Na verdade, se os empregos diminuem numa progressão aritmética de um lado, as oportunidades de trabalho aumentam geometricamente de outro, propiciando o aparecimento do empreendedor que, segundo Stoner e Freeman (1995) “é o indivíduo ou grupo de indivíduos que assume a responsabilidade de iniciar, manter e consolidar uma unidade empresarial, orientada para o lucro, por meio da produção ou distribuição de bens e serviços econômicos”. Como potencial empreendedor segundo a mesma fonte, o que se propôs levantar nesta pesquisa no ambiente acadêmico, é o indivíduo que, dentro de um período determinado, tem a disposição de iniciar e gerenciar seu próprio negócio.

Embora se tornar empreendedor tenha passado a ser uma importante alternativa para o desemprego, segundo Zohlim (1994), alguns se adaptam melhor como empregados e são importantes para as organizações nas quais trabalham. Sabe-se, porém, que com a instabilidade do vínculo empregatício, o risco dentro da empresa como empregado, é, muitas vezes, maior que como empresário. Em função disto, McClelland e Winter (1971) defendem que algumas características ditas empreendedoras devam ser desenvolvidas pelos indivíduos, como: assunção de riscos, iniciativa, planejamento e controle, desenvolvimento de relacionamentos, busca da perfeição e qualidade, tomar decisões, além da persistência, fundamentais para quem deseja abrir e tocar negócio próprio.

Longenecker et al. (1997) entendem que o período de maior favorabilidade para o início de novos negócios é entre os 20 e 40 anos, considerando que, neste período, já se desenvolveu experiência em algum ramo de negócio, já se concluiu algum curso que tenha contribuído para o aumento da segurança ou, a própria perda do emprego, impulsionando o indivíduo numa nova direção. Shapero, citado por Solimeo (1997) denomina esta fase como *ruptura*, onde o indivíduo se torna mais propenso ao risco. O mesmo autor justifica como um dos fortes motivos para lançar-se à atividade empreendedora a obtenção de lucros.

O Prof. Shapero citado por Solimeo (1997), denomina como *inconformismo* uma das razões para a abertura de negócios próprios traduzido por ele como a insatisfação de executar ordens e a possibilidade de aplicar as suas próprias idéias. Longenecker et al. (1997) identificam que um dos maiores motivos para lançar-se à atividade empreendedora é a *obtenção de lucros*.

Já, algumas razões para a não abertura de novos negócios principalmente em países em desenvolvimento, segundo Hull, citado por

Sauer e Colossi (1997), se dão pelas limitações de acesso ao crédito e falta de assistência técnica e mercadológica.

Sobre a importância das características empreendedoras, Dornelas (2001) defende que estas podem ser aprendidas ou aperfeiçoadas, contestando que o pensamento vigente até então, que são inatas ao indivíduo. Reafirma, desta forma, o papel fundamental das instituições de ensino neste processo de desenvolvimento e aprimoramento do comportamento empreendedor.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **Curso de Administração: turnos e séries**

Nos cursos noturnos (Guarapuava e Laranjeiras do Sul) percebeu-se uma situação comum, ou seja, há um aumento do desejo empreendedor com o avanço da série. Em Laranjeiras do Sul, por exemplo, todos os formandos desejam ter negócios próprios ou continuar com os já existentes.

No período matutino vemos a situação inversa. Há um decréscimo no desejo empreendedor com o avanço da série, chegando a nulo entre os formandos. Neste caso 100% deles desejam trabalhar em empresa privada. Da mesma forma, contrariamente às outras duas situações, estes formandos não têm interesse e motivação pelas disciplinas que tratam do assunto. Surpreende também o fato que é neste turno o maior número de atuais empresários. Sobre os motivos para a não continuidade dos atuais empreendimentos e/ou abertura de negócios próprios, serão tratados na sequência.

### **Análise comparativa da intenção empreendedora entre os cursos**

A análise comparativa entre os cursos levou em consideração as seguintes relações:

- Percentual de atuais alunos empresários sobre o total de alunos matriculados no curso.
- Potencial empreendedor do curso (média do curso em relação à pretensão futura em conduzir negócios próprios).
- Potencial empreendedor entre os formandos do curso (média entre os formandos que desejam abrir novos empreendimentos). Para esta análise, apenas os cursos consolidados<sup>4</sup> participaram.

---

<sup>4</sup> Cursos consolidados: os que já efetuam formatura acadêmica, tendo, portanto, alunos egressos.

Os resultados estão sintetizados na tabela 1 – Bacharelados e na tabela 2 - Licenciaturas, a seguir.

**TABELA 1. DISTRIBUIÇÃO DE POTENCIAIS EMPREENDEDORES ENTRE FORMANDOS POR CURSO DE BACHARELADOS**

Curso	Número de alunos	% de atuais empresários	% de potenciais empreendedores	Numero de formandos	% de potenciais empreendedores entre os formandos
ADMINISTRAÇÃO	490	19	57	59	58
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	463	28	43	48	46
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	160	0	25	26	25
NUTRIÇÃO	160	0	38	35	33
ENG. DE ALIMENTOS	126	0	18	17	0
ANÁLISE DE SISTEMAS	128	0	34	26	33
<b>Total</b>	1.527	222*	645**	211	83***

Fonte: A autora.

\* Em número de absolutos

\*\* Idem.

\*\*\* Ibidem.

**TABELA 2. DISTRIBUIÇÃO DE POTENCIAIS EMPREENDEDORES ENTRE FORMANDOS POR CURSO DE LICENCIATURAS**

Curso	Número de alunos matriculados	% de atuais empresários	% de potenciais empreendedores	Número de formandos	% de potenciais empreendedores entre os formandos
MATEMÁTICA	308	0	10	123	0
HISTÓRIA	159	24	14	37	0
GEOGRAFIA	161	5	24	42	28
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	222	22	25	19	33
LETRAS PORTUGUÊS-LITERATURA	153	8	18	32	40
LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS	186	8	13	34	0
PEDAGOGIA	743	3	20	88	0
<b>Total</b>	1932	145*	149**	375	31***

Fonte: A autora.

\* Em números absolutos.

\*\* Idem.

\*\*\* Ibidem.

Entre os cursos de bacharelados consolidados – Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Nutrição, Engenharia de Alimentos e Análise de Sistemas -, o curso de Administração é o que tem, na média, o maior potencial empreendedor, 57%, o que corresponde a 280 alunos, como também uma maior média entre os formandos na intenção em gerenciar seus próprios negócios de 58%, ou seja, trinta e quatro alunos. Note-se que a sua grade curricular privilegia disciplinas (conhecimentos, habilidades e competências), voltadas à área empresarial, além de disciplinas específicas sobre empreendedorismo, comprovado pela justificativa da maioria dos empreendedores potenciais ao afirmarem que pretendem se tornarem empresários para aplicar os conhecimentos obtidos no curso.

Já o curso de Ciências Contábeis desponta em segundo lugar entre os formandos na intenção empreendedora, com quase a metade dos alunos (46%). É o curso que tem maior número de atuais empresários, embora muitos deles demonstrem insatisfação com a atividade e com predisposição para prestarem concurso público.

Os acadêmicos do curso de Ciências Econômicas são os únicos que mantém, ao longo do curso, o desejo de, depois de formados, empreenderem negócios próprios, como também foram o que demonstraram maior satisfação com a disciplina específica sobre a área, considerando-a estimulante e esclarecedora.

Diga-se de passagem que, entre os bacharelados, apenas no curso de Nutrição não havia, na ocasião da pesquisa, orientações específicas sobre abrir e/ou conduzir negócios próprios e, ainda assim, obteve a terceira maior média entre os formandos desejosos em abrir novos negócios, com 38% do total. Acredita-se que este fato se dá pelas próprias características do curso, cujo profissional geralmente atua em consultório próprio, fato que já justificaria inserção de conteúdos de gerenciamento em sua grade curricular.

Observou-se, neste grupo que embora a pretensão em prestar concurso público ainda seja representativa, (metade dos respondentes) é menor que no grupo das licenciaturas.

Dentre os cursos consolidados de Licenciaturas – Letras Português-Inglês, Letras Português-Literatura, Pedagogia, Geografia, História, Ciências Biológicas, Matemática -, a maior média entre os formandos com intenção em gerenciar seus próprios negócios é a do curso de Letras Português-Literatura, com 40% do total (destacando-se que não existe em sua grade curricular disciplina que trate das questões empreendedoras), que corresponde



a treze alunos. Da mesma forma como no curso de Nutrição já comentado, este resultado já justificaria uma inclusão de conteúdos específicos para preparar estes potenciais empresários para melhor condução de seus negócios.

Comparativamente com os cursos de Bacharelados, o curso de Letras Português-Literatura apenas perde para o curso de Administração e Ciências Contábeis no desejo empreendedor, muito próximo ao curso de Nutrição e Análise de Sistemas.

O curso de Ciências Biológicas é que apresenta a maior média de futuros empreendedores, 25%, o que corresponde a cinquenta e seis alunos elevando-se para 33% entre os formandos, a segunda maior apresentada. Note-se que é o único curso deste grupo que recebe informações sobre empreendedorismo, no último ano. Isto pode ter contribuído para a elevação deste índice.

O curso de História apresenta o maior número de empresários atuais, com 24% o que corresponde a 38 alunos, porém, desaparecendo totalmente o desejo empreendedor entre os formandos, com um percentual nulo.

Constata-se que a maior incidência em prestar concurso público, em detrimento da opção de trabalhar em empresa privada, encontra-se neste grupo. Os motivos mais frequentes destacados para se tornarem funcionários públicos foram a segurança e a estabilidade.

Em ambos os grupos, observou-se que a maior incidência do desejo empreendedor ocorre, normalmente, nas séries iniciais dos cursos, diminuindo gradualmente até a última<sup>5</sup>. Fato que pode ser comprovado, onde apenas quatro cursos - 3% do total – têm as médias entre os formandos maiores que o apurado entre todas as séries do curso.

A média do potencial empreendedor entre os formandos nos cursos consolidados é de 23%. Isto quer dizer que, aproximadamente, um em cada quatro dos alunos do último ano vê na criação de negócios próprios uma alternativa para o sistema tradicional de emprego.

Entre os cursos não consolidados no momento da pesquisa, como Secretariado Executivo, Fisioterapia, Serviço Social, Comunicação Social, Educação Física e Filosofia, apresenta-se, na tabela 3, o percentual dos

---

<sup>5</sup> Tal situação já havia sido evidenciada por Fernando DOLABELLA (2000), onde ele denomina como a Síndrome do Empregado. Justifica que, com o passar dos anos, o aluno tornar-se mais seguro e “acomodado” inibindo seu desejo empreendedor natural e, conseqüentemente, iniciativas de risco.

atuais alunos empresários e o percentual médio das turmas do curso quanto ao desejo de tornarem-se empreendedores depois de formados.

**TABELA 3. DISTRIBUIÇÃO DO POTENCIAL EMPREENDEDOR ENTRE OS CURSOS NÃO CONSOLIDADOS**

Curso	Número de alunos matriculados	% de atuais empresários	% do potencial empreendedor
SECRETARIADO EXECUTIVO	79	8	27
FISIOTERAPIA	125	0	55
SERVIÇO SOCIAL	81	16	7
COMUNICAÇÃO SOCIAL	40	0	25
EDUCAÇÃO FÍSICA	30	0	100
FILOSOFIA	82	14	0
<b>Total</b>	<b>437</b>	<b>11*</b>	<b>126<sup>1**</sup></b>

Fonte: A autora.

\* Em números absolutos.

\*\* Idem.

Embora não conclusiva, a análise permite apontar situações surpreendentes como, por exemplo, no curso de Educação Física, onde 100% dos acadêmicos pretendem, depois de formados, desenvolverem negócios próprios. Da mesma forma o curso de Fisioterapia, onde a média de futuros empresários apenas empata com a do curso de Administração, que é o maior neste quesito.

É possível que, com o decorrer do curso, esta intenção diminua como já verificada nos cursos consolidados.

O curso de Filosofia, que hoje detém o maior percentual de alunos empresários, é o de menor potencial empreendedor futuro, desejando, a totalidade dos alunos, tornarem-se funcionários públicos. Dentre os atuais donos de empresas, apenas 20% tiveram auxílio de entidades especializadas para seu início e os que tiveram, apontaram o SEBRAE/PR, como órgão participante do processo de abertura.

Sobre a pouca participação destes órgãos, tal situação já havia sido observada em pesquisa anterior quando os micros e pequenos empresários do Município de Guarapuava afirmavam desconhecer as entidades de apoio à classe e que poucos tiveram auxílio em alguma fase dos seus negócios, e, os

que tiveram, foi através do contador, figura mais próxima deste empresário, principalmente nas questões de ordem legal e tributária (BRONOSKI, 1999).

A média do potencial empreendedor apurado entre todas as séries dos diversos cursos é de 30%, decrescendo em 6% entre os alunos do último ano.

### **Comparativo entre IES sobre a intenção empreendedora**

Apesar de ser um assunto amplamente pesquisado, ainda pouco foi feito na apuração do perfil empreendedor no meio acadêmico. Uma das poucas pesquisas realizada e divulgada foi a da Fundação Álvares Penteado (FAAP) em São Paulo, aplicada aos alunos do último ano do curso de Administração, no ano de 1995. Tal pesquisa apurou que 40% dos formandos optaram em gerenciar negócios próprios, contra 30% que tinham o objetivo de tornar-se empregados (in BRONOSKI, 1999).

O curso de Administração da Unicentro, conforme dados anteriormente apresentados, mostra que 58% dos formandos pretendem gerir negócios próprios, contra 33% de se tornarem empregados em empresas privadas, com uma diferença de 18% a favor desta última.

Note-se que os cursos de Letras Português-Literatura e o de Ciências Contábeis têm índices igual e superior, respectivamente, ao apresentado pela pesquisa da Fundação Álvares Penteado, para o curso de Administração.

### **Motivos para abrir ou não novos negócios**

As razões mais apontadas entre o alunado para se tornarem empresários foi a liberdade proporcionada pela direção de negócios próprios, a aplicação de suas próprias idéias e a não aceitação de ordens, nesta ordem, coincidindo com os motivos apurado pelo Prof. Shapero (in SOLIMEO, 1997).

Outra razão apontada foi de maiores ganhos propiciado com esta iniciativa, corroborando com um dos fatores indicados por Longenecker et al. (1997).

A formação profissional propiciada pelo curso de graduação conferindo segurança e direcionamento para esta iniciativa foi outro motivo apontado para a intenção empreendedora, confirmando as afirmações de Shapero (in SOLIMEO, 1997) quando, a partir de uma determinada situação, torna-o mais propenso ao risco.

Outra razão apontada foi a falta de alternativas de trabalho. Tal fator já destacado no início deste artigo, cria, na maioria das vezes, o *empreendedor por necessidade*.

Outra questão minoritariamente apontada como causa para a abertura de novos negócios é a geração de empregos. Acreditamos que esta razão está intimamente ligada à anterior, pela consciência de alguns acadêmicos sobre a mudança das relações de trabalho e alto índice de desemprego, entendendo-se como parte da solução deste problema.

A razão para a não abertura de novos negócios concentra-se, principalmente, na escassez de recursos disponíveis e limitação do crédito, ratificada pelo argumento de que muitos desejam captar recursos financeiros trabalhando como empregados para então abrirem empresas. A escassez e limitações ao acesso ao crédito foram motivos enunciados por Hull citado por Sauer e Colossi (1997) como obstáculos à formação de pequenas empresas. Outros confirmaram este desejo após a aposentadoria quando terão uma poupança para este fim aliado à experiência técnica e gerencial necessárias.

Outras questões inibidoras do potencial empreendedor, mais notadamente apontadas pelos alunos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas dizem respeito, além dos motivos anteriores, à elevada carga tributária e à instabilidade político-econômica vigentes.

### **Ramos mais desejados**

Os ramos de atividades apontados como de maior interesse dos acadêmicos está, em sua maioria, relacionada ao curso escolhido, coincidindo com a bibliografia (LONGENECKER et al., 1997; BRONOSKI, 1999), em função da segurança oferecida pelos conhecimentos obtidos. Por exemplo, grande parte dos alunos do curso de Ciências Contábeis pretende abrir escritórios de contabilidade, serviços de auditoria, consultoria e treinamento empresarial. Alguns poucos pensam em se dedicar a serviços de informática e ao comércio em geral.

Os alunos dos cursos da área da saúde analisados (Nutrição e Fisioterapia) pretendem, em sua maioria, abrir clínicas especializadas relativas à área de formação.

No curso de Comunicação Social, vê-se a intenção de atuar no ramo de comunicação empresarial.

Os alunos do curso de Análise de Sistemas apontam para o ramo de serviços de desenvolvimento de sistemas informatizados e *softwares*.

Nos cursos de licenciaturas, como Letras (Português-Literatura e Português-Inglês) e Pedagogia, a maior incidência recai em negócios relacionados à área de educação, como escola de educação infantil e escolas de idiomas.

Educação Física tem maior incidência nos ramos de serviços referentes a *marketing* esportivo.

Cursos como História, Ciências Biológicas, Geografia, Matemática e Administração apontam, como ramos pretendidos, opções variadas, como: escola de idiomas e serviços de *internet*; clínica veterinária e consultoria ambiental; serviços de contabilidade, criação de coelhos e transportes; serviços de cobrança e loterias; indústria de alimentos, serviços de exportação, comércio de confecções e alimentos, consultoria empresarial, comércio de cosméticos, comércio e serviços em informática, serviços de usinagem, respectivamente.

Nota-se que o curso de Administração é o que abre um maior leque de opções de negócios, dada às características próprias do mesmo, de formação gerencial.

Confirmam-se as constatações obtidas através da bibliografia pesquisada, apontando para o setor de serviços a concentração das maiores oportunidades de novos negócios, em detrimento da indústria e comércio.

## CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Confirma-se que, em cursos onde exista a disciplina através da qual são difundidos conhecimentos sobre as particularidades em iniciar e gerenciar negócios próprios e as que propiciam ferramentas à boa administração, acentua-se o desejo empreendedor, notadamente nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia. Fato igualmente constatado é que na série do curso onde tal disciplina é ministrada, o percentual de desejo em ter seu próprio negócio sobe consideravelmente, 30%, em média.

O curso consolidado de bacharelado onde se observou maior potencial empreendedor foi o de Administração com 57%, seguido pelo de Ciências Contábeis, com 43% e Análise de Sistemas, com 34%. Entre os cursos de licenciaturas consolidados, o destaque é para o curso de Letras Português-Literatura, com 25%.

Entre os cursos não consolidados, a totalidade dos respondentes do curso de Educação Física pretende abrir negócios próprios seguido pelo

curso de Fisioterapia, com 55% do total. Entre os formandos, novamente o curso de Administração obteve o maior percentual de intenção empreendedora, com 58%, seguido pelo de Ciências Contábeis, com 46%, Letras Português-Literatura, com 40%, seguidos por Letras Português-Inglês, Ciências Econômicas e Análise de Sistemas empatados, com 33%.

A média apurada entre os alunos dos dezenove cursos pesquisados é de 30% com intenção de dirigir sua própria empresa. Já entre os formandos este percentual diminui para 23%.

Outra situação observada é que, com o passar das séries, o desejo empreendedor é gradualmente adormecido, com um decréscimo, em média de 30% até o último ano, prevalecendo a intenção em se tornar empregado. Nitidamente se observa o crescimento do número de alunos com o vínculo empregatício na evolução do curso, mesmo entre os que já desenvolveram alguma atividade empresarial. É possível que este desinteresse pelo mundo dos negócios se dê tanto pelo pouco ou nenhum apoio obtido antes e durante a condução de seu negócio, bem como, por se sentirem, como universitários, mais seguros e, portanto, poderem melhor competir no mercado de trabalho, corroborando com as idéias de Dolabela (2000), situação batizada por ele como a *síndrome do empregado*.

O que se percebe, mais nitidamente, foi que a formação do aluno, propiciada pelos conhecimentos recebidos através do elenco das várias disciplinas do curso, pelo ambiente universitário (colegas, professores, eventos promovidos, estrutura administrativa) e pelas próprias referências e experiências, são determinantes na sua opção profissional. Tal situação é visível em alguns cursos, notadamente nas Licenciaturas, por exemplo, quando alunos justificam o desejo de se tornarem funcionários públicos como uma decorrência natural para o exercício de sua profissão. Ou outros que somente veem no trabalho em empresas privadas condição única para a ascensão profissional e a utilização dos conhecimentos adquiridos em aula. Aliada a isto, a questão cultural, que valoriza o emprego e o empregado, torna restritos outros horizontes profissionais.

Porém, fato positivo a destacar é a superioridade na intenção empreendedora dos alunos da Unicentro (IES estudada) com a Fundação Álvares Penteado (IES de referência, ano base 1995). Apurou-se que, comparando-se o curso de Administração de ambas as instituições, a Unicentro obteve 58% de intenção empreendedora, contra 40% da FAAP, entre os formandos. A maior divulgação da importância do empreendedorismo como

uma alternativa ao emprego formal e a própria sensibilidade dos acadêmicos sobre a nova realidade empregatícia devem tornar esta superioridade mais acentuada.

Acredita-se que, entre outras finalidades, estes resultados possam embasar estudos de reformulação curricular de alguns cursos, mesmo os que apresentaram uma notável potencialidade empreendedora entre seus alunos, adequando-os à realidade do mercado de trabalho e às pretensões e exigências desta clientela.

## REFERÊNCIAS

BRIDGES, Willian. **Um mundo sem empregos: os desafios da sociedade pós-industrial**. São Paulo: Makron Books, 1995.

BRONOSKI, Marilene. **Fatores de sucesso no empreendimento na região de Guarapuava**. Dissertação de Mestrado: UNICS. Palmas, 1999.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. São Paulo: Makron Books, 1999.

DOLABELA, Fernando. **Empreendedorismo: ciências, técnica e arte**. Instituto Euvaldo Lodi, CNI, IEL Nacional, 2000.

DORNELAS, José Carlos de Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

IBQP. **GEM Global Entrepreneurship Monitor: o empreendedorismo no Brasil. Relatório Global 2002**. Curitiba: Ed. Sebrae, 2003.

JORNAL NACIONAL. Rio de Janeiro. Rede Globo de Televisão, 15.mar.2004. Telejornalismo.

LAROUSSE CULTURAL. **Grande Enciclopédia**. Nova Cultural. São Paulo: Círculo do Livro, 1988.

LONGENECKER, Justin G.; MOORE, Carlos W.; PETTY, J. William. **Administração de pequenas empresas: ênfase na gerência empresarial**. Trad. Maria Lucia G. L. Rosa e Sidney Stancatto. São Paulo: Makron Books, 1997.

McCLELLAND, David; WINTER, D. J. **Motivating economic achievement**. New York, Free Press, 1971.

SAUER, José Roberto; COLOSSI, Nelson. **A visão das associações comerciais e industriais de Santa Catarina sobre os fatores de sucesso de pequenas e médias empresas**. Rio de Janeiro: Anais do 21º. Encontro da Anpad, 1997.

SOLIMEO, Marcel Domingos. **O espírito empreendedor**. Jornal da Tarde, seção Artigos. 14.out.1997.

STONER, James A. F.; FREEMAN, R. Edward. **Administração**. Tradução Alves Calado. 5. ed. Rio de Janeiro: PHD, 1985.

ZOGHLIN, Gilbert G. **De executivo a empreendedor**. São Paulo: Makron Books, 1994.